

## A Física no dia-a-dia

A Física no dia-a-dia  
por Rómulo de Carvalho  
Pref. de José Mariano Gago  
IL. de Gil Perdigão.  
Lisboa : Relógio d'Água, D.L. 1995.  
(Ciência) BN S.A. 79886 V.

À

Relógio de Água, Lisboa, 1996, com prefácio de José Mariano Gago

(reedição de "Física para o Povo", 2 vols., Atlântida, Coimbra, 1968)

"Conjunto de prosas extremamente didáticas, feitas a pensar directamente no cidadão comum, a quem o autor trata carinhosamente por "meu caro amigo". Infelizmente, esses textos não são ainda suficientemente conhecidos, nem mesmo na comunidade dos professores de Física e Química. Merecem salvo mais. É extremamente claro e elucidativo o modo como o autor, a propósito dos mais variados objectos e fenômenos do quotidiano, mostra como a Física está omnipresente à nossa volta. A Física não é uma ciência exata mas a ciência que procura descrever e explicar o mundo em que vivemos.

Para isso não faltado recorrer a experiências. Vejamos o modo coloquial como uma experiência simples, relacionada com a lei de impulsão de Arquimedes, não descrita no segundo volume: "Faça assim. Comece por deitar pouca água no frasco, rolhe-o e ponha-o na água da panela. Tire-o daí, e deite-lhe um pouco mais de água, mas só algumas gotas. Experimente a ver se flutua. Flutua? Deite-lhe mais umas gotas. Foi para o fundo? Tire-lhe um pouco de água. É só só uma questão de paciência e de cuidado, como disse. Basta uma gota de água para estragar tudo. (ê!) Ora aqui tem um submarino. O que o meu amigo fez foi um submarino." Da experiência de cozinha passou-se rapidamente para e, sem se dar por isso, para uma aplicação prática. Da ciência passou-se para a tecnologia.

Mais adiante, no mesmo segundo volume, e a propósito de um brinquedo de soprar, popularmente designado por "lângua-de-sogra", Carvalho chama divertidamente a atenção para a necessidade de sustentar todas as afirmações com o saber que só a experiência pode dar. "Parece mesmo uma lângua, e como não comprida, lembraram-se de lhe chamar 'lângua-de-sogra'. Não sei se a lângua das sogras não é mais comprida do que a das outras pessoas. Experimente o meu amigo medir uma para ver se não é verdade". Feynman, a quem se conhece um humor muito peculiar, não diria melhor do que este nosso autor, a quem o confinamento à lângua portuguesa impediu o atempado reconhecimento internacional."

Carlos Fiolhais no artigo "Os meus livros favoritos de Rómulo de Carvalho", págs. 15 a 17, Gazeta de Física, vol. 20, fasc. 1, Janeiro/Março, 1997